

# O Médico Pedro Hispano Portucalense (1205 – 1277)

*The Doctor Pedro Hispano Portucalense (1205 – 1277)*



Ivo Álvares FURTADO  
Acta Med Port 2012 Jan-Feb;25(1):2-3



Imagem retirada do domínio público da internet.

A história da medicina mundial foi escrita em muitos dos seus capítulos por insígnies médicos portugueses, em que se incluem, entre outros, Pedro Hispano Portucalense.

Nascido em Lisboa em data provável de 1205,<sup>1</sup> filho do médico Julião Rebelo e de Teresa Gil,<sup>2</sup> Pedro Julião Rebelo, mais conhecido por Pedro Hispano Portucalense, frequentou os estudos primários na Escola da Catedral Olissiponense, tendo prosseguido os seus estudos de Medicina em França. Há autores<sup>3,4</sup> que referem que a formação médica e teológica de Pedro Julião foi adquirida na Universidade de Montpellier, uma vez que em Paris, onde teve contacto com a corrente materialista prevalente na época, não havia ensino de Medicina em data anterior a 1250. Rodrigo da Cunha,<sup>3</sup> a propósito de Pedro Julião, relata que este, ... *acabados os estudos de letras humanas, saiu da sua pátria com ânimo de estudar ciências maiores. A sua inclinação o levou a Medicina. Escolheu a Universidade de Montpellier em França...*

O conhecimento médico antigo esteve sempre relacionado com as correntes filosófico-religiosas predominantes, no ocidente medieval muito ligado ao Cristianismo. No início do período cristão foi influenciado pelos Padres da Igreja (medicina patrística), posteriormente pela actividade dos monges (medicina monástica) e, à época de Pedro Julião, pela filosofia Escolástica.<sup>5</sup>

Em Montpellier e Paris teve oportunidade de assistir a palestras de dialética, lógica, física e metafísica de Aristóteles.<sup>2</sup> A filosofia escolástica era ensinada nas Escolas de Artes, em estudos preparatórios para os estudos médicos. Em 1245 obteve o grau de *Mestre em Filosofia e Medicina*,<sup>6</sup> após o que Pedro Julião viajou para o Sul de Itália, na busca do conhecimento da Medicina mais avançada da época, à data ensinado na Sicília e na Universidade de Salerno.<sup>2</sup> Aqui frequentou as lições do médico Teodoro, da Corte de Frederico II, e obteve a nomeação para *Professor Artis Medicinae* em Palermo.<sup>6</sup> Esteve pouco tempo nesta cidade, transferindo-se para Siena, onde durante um período de tempo, não muito preciso, entre 1245 e 1250 foi professor de Medicina na Universidade, exercendo simultaneamente clínica na leprosoaria da mesma cidade italiana.<sup>5</sup> Aqui escreveu, entre outros, o tratado *Summulæ Logicales*<sup>7</sup> que serviu de referência sobre lógica Aristotélica nas universidades europeias durante mais de três séculos.

Segundo Pedro Julião, a Medicina assentava em duas colunas: *ratio et experimentum*. Estes eram os atributos básicos do conhecimento difundido pelas obras de sua autoria e que obtiveram grande impacto pelas terapêuticas preconizadas, porque expostas de maneira clara e simples. A cirurgia era considerada como último recurso.<sup>6</sup>

Estão ligados ao nome de Pedro Hispano mais de 50 textos,<sup>8</sup> alguns de controversa autoria. De entre as obras médicas, são-lhe atribuídas as seguintes: *Thesaurus pauperum*, *De regimine sanitatis*, *Liber de conservanda sanitate*, *De diaetis universalibus*, *De diaetis particularibus*, *De urinis*, *De longitudine et brevitate vitae*, *Tractatus de febribus*, *Liber de óculo*, comentários ao *De animalibus* de Aristóteles e a obras médicas da Antiguidade Clássica e da Idade Média<sup>5</sup>. Sudhoff<sup>9</sup> atribui-lhe a autoria de um pequeno tratado, *De Flebotomia*, e prescrições dietéticas para feridos.<sup>9</sup>

*De Óculo* foi um tratado de oftalmologia também muito difundido na época nas mais famosas Universidades Europeias. Relatos da altura referem que Miguel Ângelo, tendo adoecido gravemente dos olhos após o trabalho de pintura da Capela Sistina, encontrou alívio para o seu mal em receita de um colírio por Pedro Julião, denominado *aquae mirabilis*.<sup>3</sup>

Numa outra obra médica do autor, traduzida em mais de oitenta edições em várias línguas, intitulada *Thesaurus*

I.A.F.: Instituto de Anatomia. Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa. Lisboa. Portugal.

Recebido: 16 de Dezembro de 2011 - Aceite: 20 de Dezembro de 2011 | Copyright © Ordem dos Médicos 2012



Fig. 1 – *Le trésor des pauvres* (Edição impressa em Lyon, em 1527, com o selo da Biblioteca Nacional de Lisboa). Imagem retirada do domínio público da internet.

*Pauperum*,<sup>10,11</sup> este utiliza já nesta época a observação semiológica das doenças, a relação causa-efeito, e a comparação sistemática, precursoras do método científico actual. O problema da alma humana foi também objecto de dissertação conceptual estruturante no referido tratado de medicina, muito avançado para a época. Pedro Julião interligava o conhecimento da medicina ancestral e dos Árabes com a ciência natural. Utilizava a lógica para compreender melhor os problemas que se lhe deparavam. Ainda nesta obra indica os medicamentos a serem administrados aos pobres, consoante Galeno e autores clássicos Gregos, Romanos e Árabes. Refere-se ao tratamento de problemas urológicos, de entre os quais o *tenesmo*, a *estrangúria* e a *inchação dos testículos*. Entre os diversos autores seguidos, para além de Galeno, encontram-se os nomes de Avicena, Dioscórides, Hipócrates, Isaac, ArRhases, Kyrannis, Ali-Abbas, Alexandre e Esculápio.<sup>6</sup> Figura 2.

*Thesaurus pauperum* e *Regimine sanitatis* constituem verdadeiros tratados de medicina popular. Numa visão vanguardista, foram precursores da medicina preventiva, propondo hábitos, nomeadamente alimentares, saudáveis.

## REFERÊNCIAS:

1. Calafate P. Pedro Hispano Portucalense. Filosofia Portuguesa, 1998-2000.cvc.instituto-camoes.pt [Acedido em 21 de Setembro de 2011].
2. ASA. Pedro Hispano ou Pedro Julião (Papa João XXI). Correio da Educação 10-02. www.correiodaeducacao.pt [Acedido em 22 de Dezembro de 2011].
3. Cunha R da. História Eclesiástica dos Arcebispos de Braga. Col. CEHLE, 1634–1635.
4. Meirinhos, JF. Avatares da antiga atribuição de obras a Pedro Hispano/ João XXI. II – Os séculos XV – XIX. repositório-aberto.up.pt. [Acedido em 21 de Dezembro de 2011].
5. Gusmão S. A obra filosófica e médica de Pedro Hispano (Papa João XXI). www.sbh.org.br. [Acedido em 07/10/2011].
6. Secretariado Nacional da Pastoral da Cultura. O tratado dos Olhos de Pedro Hispano. www.spcultura.org. [Acedido em 05 de Dezembro de 2011].
7. Meirinhos J. Petrus Hispanus Tractatus Summulae Logicales. web. letras.up.pt. [Acedido em 22 de Dezembro de 2011].
8. Trabulo A. Histórias da Medicina. Pedro Hispano. Médico e Papa. Historinhasdamedicina.blogspot.com. [Acedido em 22 de Dezembro de 2011].
9. Sudhoff K. Petrus Hispanus, richtiger Lusitanus, Professor der Medizin und Philosophie, schliesslich Papst Johann XXI. Eine Studie. Die Medizinische Welt, XXIV, 1934:1–10.
10. Johannes (Papa, XXI), Scribonius A G. Thesaurus Pauperum. E-livro, www.google.pt. [Acedido em 22 de Dezembro de 2011].
11. Pereira MHR. Obras médicas de Pedro Hispano. Acta Universitatis Conimbricensis, 1973. www.google.pt. [Acedido em 22 de Dezembro de 2011].
12. Meirinhos JF. Petrus Hispanus Portucalensis? Elementos para uma diferenciação de autores. Rev Esp Filosof Mediev 1996;3:51–76.
13. Freitas AJG. Apontamento Histórico. Pedro Hispano e o Tractatus. Site disputatio.com/articles. [Acedido em 22 de Dezembro de 2011].
14. Boléu-Tomé JPB. Pedro Hispano Portucalense: Papa João XXI no 8º centenário do seu nascimento. Porto: Acção Médica, 2007.

Nestes tratados, o autor indicava as melhores dietas para conservar a saúde.

Numa época em que a medicina Hipocrática ao leito do paciente caía em desuso porque os médicos do período escolástico se dedicavam mais a pensar nas doenças do que a assistir os pacientes em proximidade, Pedro Julião conseguiu manter o equilíbrio entre ambas as vertentes do exercício da medicina que o caracterizou. À data, os médicos eram escassos (apenas seis com contrato oficial em Paris) e sendo oriundos de classes sociais elevadas, privilegiavam o desempenho intelectual, mantendo pouco contacto físico e terapêutico continuado com os enfermos.<sup>5</sup> No período de tempo entre 1250 e 1263 viveu em Portugal, tendo sido Prior de Mafra, Deão da Sé de Lisboa e Dom Prior da Colegiada Real de Santa Maria de Guimarães, após o que regressou a Itália.<sup>12</sup>

O prestígio granjeado pelo exercício da medicina criou influência junto aos mais altos dignatários eclesiásticos. Tendo-se espalhado a sua fama, este insigne português foi convidado a ser médico pessoal do Cardeal Ottobonus Fieschi, posteriormente eleito Papa, com o nome de Adriano V. Este teve um curto pontificado, seguindo-se-lhe o Papa Gregório X, que o manteve como seu médico particular.<sup>13</sup>

Em 1272 foi nomeado Arcebispo de Braga, e no ano seguinte foi designado Cardeal de Tusculum (actual Frascati). Pedro Hispano foi depois eleito Papa (João XXI) em 20 de Setembro de 1276, tendo exercido o magistério até à data da sua morte em Viterbo, em 20 de Maio de 1277. Era descrito como homem de rara simplicidade, que recebia tanto ricos como pobres, sendo mais dedicado à sua paixão pelos estudos e pela medicina que pelo desempenho do seu pontificado, em que delegava as tarefas correntes ao Cardeal Orsini, que mais tarde veio a ser o Papa Nicolau III. Grande parte da obra atribuída a Pedro Hispano ainda hoje continua inédita, aguardando estudos mais detalhados.

Este insigne Português era um Homem formado em todos os ramos do Saber, à época, tendo sido considerado *clericus universalis, magnus in scientia* e mais tarde obtido a classificação de *scientiae physicali et naturali repletus*. Este vulto das Ciências e Humanidades,<sup>14</sup> é assim, pelo seu legado, um motivo de orgulho da Medicina Portuguesa!